



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MICHAEL JORDAN BELO DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DA FONÉTICA NOS CURSOS DE LETRAS**

**GUARABÍRA  
2020**

MICHAEL JORDAN BELO DE SOUSA

## **A IMPORTÂNCIA DA FONÉTICA NOS CURSOS DE LETRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III como requisito parcial à obtenção do título de graduado em letras, habilitação em inglês.

**Orientador:** Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

**GUARABÍRA  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725i Sousa, Michael Jordan Belo de.  
A importância da fonética nos cursos de letras [manuscrito]  
/ Michael Jordan Belo de Sousa. - 2020.  
30 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2020.  
"Orientação : Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Fonética. 2. Língua estrangeira. 3. Língua Materna. 4.  
Língua Estrangeira. 5. Pronúncia. I. Título  
21. ed. CDD 469.15

MICHAEL JORDAN BELO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA FONÉTICA NOS CURSOS DE LETRAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento do Curso de Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
Campus III como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em  
letras, habilitação em inglês.

Aprovado em: 21/01/2020

BANCA EXAMINADORA

Leônidas J. da S. Jr.  
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

William Sampaio Lima de Sousa  
Prof. Dr. William Sampaio Lima de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Antônio Flávio Ferreira de Oliveira  
Prof. Dr. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questionário aplicado durante a pesquisa.....	17
Figura 2 – Resposta do aluno 1 á primeira questão.....	18
Figura 3 – Resposta do Aluno 2 á primeira questão.....	19
Figura 4 – Resposta do aluno 3 á primeira questão.....	19
Figura 5 – Resposta do aluno 4 á primeira questão.....	19
Figura 6 – Resposta do aluno 1 á segunda questão.....	20
Figura 7 – Resposta do aluno 5 á segunda questão.....	20
Figura 8 – Resposta do aluno 4 á segunda questão.....	20
Figura 9 – Resposta do aluno 1 á terceira questão.....	21
Figura 10 – Resposta do aluno 4 á terceira questão.....	21
Figura 11 – Resposta do aluno 3 á terceira questão.....	22
Figura 12 – Resposta do aluno 3 á quarta questão.....	22
Figura 13 – Resposta do aluno 5 á quarta questão.....	22
Figura 14 – Resposta do aluno 4 á quarta questão.....	23
Figura 15 – Resposta do aluno 3 á quinta questão.....	24
Figura 16 – Resposta do aluno 2 á quinta questão.....	24
Figura 17 – Resposta do aluno 1 á quinta questão.....	24
Figura 18 – Resposta do aluno 4 á quinta questão.....	25
Figura 19 – Resposta do aluno 6 á quinta questão.....	25
Figura 20 – Resposta do aluno 3 á sexta questão.....	25
Figura 21 – Resposta do aluno 5 á sexta questão.....	26
Figura 22 – Resposta do aluno 7 á sexta questão.....	26
Figura 23 – Resposta do aluno 6 á sexta questão.....	27

## LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 – Porcentagens das respostas das questões de 2 a 6.....	27
-------------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH	Centro de Humanidades
CF	Consciência fonológica
G1	Grupo 1
G2	Grupo 2
GC	Grupo controle
GE	Grupo experimental
L1	Língua materna
L2	Língua estrangeira
PB	Português Brasileiro
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	11
2.1	<b>Objetivo geral</b> .....	11
2.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	11
3	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	17
5	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	18
5.1	<b>O que é fonética</b> .....	18
5.2	<b>Experiência durante os estudos em fonética</b> .....	19
5.3	<b>Aplicação dos conhecimentos na universidade</b> .....	20
5.4	<b>Aplicação dos conhecimentos nas escolas</b> .....	22
5.5	<b>Tempo de experiência com a disciplina</b> .....	25
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	29

## A IMPORTÂNCIA DA FONÉTICA NOS CURSOS DE LETRAS

### THE IMPORTANCE OF PHONETICS IN LETRAS GRADUATION COURSES

Michael Jordan Belo de Sousa

#### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo preliminar sobre a importância da fonética, área da linguística que estuda a língua a partir dos sons da fala, dentro dos cursos de letras, tendo como foco a língua inglesa. Para tal, realizamos um questionário de 10 questões com um grupo de alunos veteranos do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, do Campus III, em Guarabira-PB, tendo como suportes teóricos os seguinte autores: Raimundo (2019), Silva (2018), Silva Jr (2017), Alves (2016), Lintunen & Mäkilähde (2015), Carvalho (2012).

**Palavras-chave:** Fonética, língua estrangeira, língua materna, pronúncia

#### ABSTRACT

The present work aims to hold a study concerning the importance of phonetics, area of Linguistics that studies the language from speech sounds in Letras graduation focusing at English language graduation of the Universidade Estadual da Paraíba, Capus III, in Guarabira-PB, using as theoretical support the following authors: Raimundo (2019), Silva (2018), Silva Jr (2017), Alves (2016), Lintunen & Mäkilähde (2015), Carvalho (2012).

**Keywords:** Phonetics, foreign language, mother tongue, pronunciation

## 1 INTRODUÇÃO

Os sons são usados pelo ser humano como forma de comunicação desde os seus primeiros momentos de vida, quando a criança chora para sinalizar fome, por exemplo. Após isso, passa a ter um papel no aprendizado da sua língua materna, onde a criança procura imitar os sons feitos pelos pais para poder se comunicar com eles de modo igualitário.

A Fonologia e a Fonética são as áreas da linguística que tratam respectivamente de estudar e analisar esses sons, trazendo explicações práticas para suas produções, além de proporcionar a chance de aprendizado com mais velocidade e eficiência de outra língua.

É comum estudantes ingressarem na universidade sem possuírem nem mesmo os conhecimentos mais básicos em fonética, tendo, na graduação, o primeiro contato com a área. Os alunos, assim, passam a procurar informações sobre a disciplina com outros estudantes conhecidos, muitas vezes recebendo respostas como: “*é uma disciplina difícil*” ou “*eu não aprendi o suficiente*”, tendo como resultado a criação e perpetuação de um grande preconceito contra a disciplina.

Tendo isso em mente, o presente trabalho tem como finalidade apresentar e debater, de modo preliminar, a importância que a fonética tem durante a jornada de estudantes em cursos de graduação em Letras, considerando esses alunos tanto como estudantes de línguas quanto futuros professores e tendo como foco o curso de Letras-ínglês.

O trabalho segue os princípios teóricos de RAIMUNDO (2019), SILVA (2018), SILVA JR (2017), ALVES (2016) entre outros na abordagem de qual é a importância que a fonética apresenta na universidade.

Procuramos também responder as seguintes perguntas: Quão presente é a fonética em diferentes disciplinas dos cursos de letras? Como ela interfere no futuro dos graduandos como professores? Qual é a atual situação da fonética dentro do curso de letras

A justificativa do presente trabalho se dá em função da escassez de estudos voltados ao tema, além da necessidade de conscientização dos alunos de graduação sobre a importância que a fonética apresenta dentro e fora dos cursos de letras, a saber, durante sua atuação como discente nos cursos de Fonética bem

como, em sua atuação como docente profissional nas escolas e/ou outras instituições.

A partir desta justificativa, propomos os objetivos descritos a seguir.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Levantar reflexões sobre a importância do estudo de fonética dentro do espaço universitário nos cursos de letras, tendo como foco o curso de inglês

### **2.2 Objetivos específicos**

- Refletir em como a fonética pode estar presente em diferentes componentes curriculares dentro do curso de letras.
- Coletar e comparar as opiniões de estudantes que já cursaram a disciplina de fonética.
- Apresentar resultados quantitativos e qualitativos sobre a importância da fonética nos cursos de letras

Para tanto, o trabalho será dividido nas seguintes seções: Objetivos, na qual expomos o objetivo geral e os específicos de nossa pesquisa; Fundamentação Teórica, em que iremos comentar e analisar alguns trabalhos que possuam interface com o ensino e fonética nas universidades e sua aplicação no contexto escolar usada para a pesquisa; Metodologia, em que descreveremos como nossa pesquisa foi realizada; Análise dos Dados, seção dedicada à análise e discussão dos resultados e por fim, as Considerações Finais e Referências.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ensino de fonética na formação de um estudante seja ele de curso superior ou de ensino básico, segundo Silva Jr (2017), ainda é um tema cheio de controvérsias. Muitas vezes os professores de línguas, materna ou estrangeira, nem mesmo consideram a ideia de usar metodologias que fazem uso de fonética e fonologia durante suas aulas, dando foco exclusivamente aos aspectos morfossintáticos da língua, como a gramática, escrita a partir apenas da leitura. Segundo ele:

(...) o papel da pronúncia nos diversos métodos e abordagens de ensino de línguas, por um longo tempo, teve seu ensino pouco destacado, em detrimento de estudos da gramática e do vocabulário – tanto nas escolas públicas como nos cursos de letras com habilitação em inglês no que toca a condução das aulas e práticas realizadas pelos docentes. (SILVA JR, 2017. p. 2)

Além disso, apesar do número crescente de pesquisas abordando a fonética e a fonologia na universidade e no ensino de línguas, ainda ocorrem poucas discussões sobre a aplicação de tais pesquisas no ensino. Silva Jr (2017), por exemplo, explora em seus estudos a aplicação de metodologias que tratam da habilidade *listening* (compreensão da língua em sua modalidade oral), sendo usada pelo autor em conjunto com o *speaking* (fluência na modalidade oral da língua).

Para entender melhor como isso acontece, o estudo foi feito a partir de uma turma de primeiro ano do curso de Letras-Inglês e teve a participação de 15 alunos, tendo um total de 24 aulas, todas ministradas em inglês, de 50 minutos cada. Durante esse tempo, os alunos foram introduzidos a diálogos acerca de diferentes temas do cotidiano, fazendo uso do *listening* e *speaking* através de modelos áudio-orais, como mostrado a seguir.

Nossa pesquisa foi realizada a partir de aulas em uma turma do curso Letras-ingles na UEPB/CH – Guarabira-PB. Houve um total de 24 h/aulas divididas em seis semanas sendo 04 aulas/dia. Um total de 15 alunos compôs nosso corpus e coletamos dados a partir de 07 experimentos. Todas as 24 aulas foram conduzidas apenas em ingles. Durante as primeiras 16 aulas, ou seja, da 1ª á 4ª semana, os alunos foram expostos a diversas sequências conversacionais tais como: “*greetings*”, “*my country and hometown*”, “*family*” e “*likes & dislikes*” apenas partindo de exercícios de percepção (...) e produção fonética dos alunos quando solicitados (SILVA JR, 2017. p. 6)

Esse trabalho apontou, como resultado, que a habilidade de *listening* não só deve ser ensinada e aprimorada ao decorrer do curso, mas também ser trabalhada em conjunto com o *speaking*. Os resultados são mostrados no seguinte fragmento:

Concluimos a partir desse estudo (...) que o ensino de pronúncia bem como, input e output fonéticos devem ser mais explorado nas aulas de língua inglesa do 1º ao 8º ciclo do curso de Letras-ingles por se mostrarem como organismo estável na aquisição de aspectos fonético-fonológicos da LE – tanto da fonologia SE quanto da SU. (SILVA JR, 2017. p. 6)

Linunten e Mäkilähde (2015) asseveram a necessidade do ensino de pronúncia, adicionando que a educação básica apresenta uma falta no treino desta

habilidade. Além disso, alegam que os participantes de sua pesquisa consideram que a pronúncia tem mais importância que a gramática e menos importância que vocabulário durante a comunicação.

O estudo também mostra que a educação inicial apresenta falta de ensinamentos explícitos de pronúncia. (...) Os estudantes também tinham a opinião de que eles constantemente prestam atenção às suas próprias pronúncias e que consideram a pronúncia mais importante do que a gramática, mas menos importante que o vocabulário para suas habilidades de comunicação. Aparenta-se também que o ensino de pronúncia aumenta ainda mais o interesse dos estudantes em pronúncia. (LINUNTEN; MÄKILÄHDE, 2015. p. 93-94)<sup>1</sup>

Outras autoras que tratam de temas similares são: Carvalho (2012), Alves (2016) e Silva (2018). A primeira, assim como Silva Jr (2017), procura demonstrar a importância do uso da fonética e da fonologia no curso de letras.

Segundo Carvalho (2012, p. 2) “*a fonética tem como objetivo fornecer uma descrição física, fisiológica e psicocognitiva dos sons da língua*”, ou seja, apresentar os sons produzidos pelos falantes de determinada língua de uma forma mais palpável e de melhor compreensão através de representações simbólicas, como é o caso dos alfabetos fonéticos, estudos anatômicos, e práticas constantes.

Silva (2018) traz uma visão similar aos dois autores anteriores, trazendo o ensino da pronúncia, porém com a relação que ela possui com os estudantes de letras, observando tanto aqueles que eram alunos iniciantes como os que já estavam passando pelos momentos finais do curso, assim como é dito a seguir

(...) a presente pesquisa objetiva compreender como se dá o vínculo do estudante de Letras-Ingês com a pronúncia de língua inglesa a partir de duas perspectivas: a do aluno iniciante, em seu primeiro período de curso e a do aluno veterano em seu último semestre de curso (SILVA, 2018. p. 11)

Para tal, a autora fez uso de dois questionários distintos contendo 10 perguntas cada, um para cada grupo de alunos, com cinco estudantes veteranos, o grupo 1, e cinco novatos, grupo 2. A coleta das respostas foi feita através de gravações, tendo um total de 100 respostas.

---

<sup>1</sup> The study also shows that earlier education lacks explicit pronunciation teaching. (...) The students were also of the opinion that they often pay attention to their own pronunciation and considered pronunciation more important than grammar but less important than vocabulary or their communication skills. It also seems that pronunciation teaching further increases students' interest in pronunciation. (LINUNTEN; MÄKILÄHDE, 2015. P. 93-94)

A quantidade de estudantes que participou da pesquisa foi de dez alunos; cinco estudantes do oitavo período compondo o grupo 1 (G1) e cinco estudantes do primeiro período compondo o grupo 2 (G2). Para a coleta de dados, optamos pela aplicação de questionários, um para cada os alunos do G1 (...) e outro para os alunos do G2 (...). Ambos os questionários continham dez perguntas (em português) sendo elas objetivas e subjetivas relacionadas à pronúncia em língua inglesa dentro do curso de Letras- Inglês. Todas as respostas foram coletadas individualmente por meio de gravação. Obtivemos o número de 100 respostas ao total (...). (SILVA, 2018. p. 24)

Foi relatado, segundo Silva (2018. p. 25), que “Através das respostas do G1 observamos que apenas 20% dos participantes tinham suas aulas ministradas em língua inglesa”, sendo esse um número extremamente baixo para uma graduação em inglês. A pesquisadora diz, ainda, que “*Já entre os participantes do G2, 60% deles informaram que desejavam que suas aulas fossem ministradas em inglês*” (p. 25).

A autora diz, também, que os alunos participantes consideram a pronúncia como algo de importância para os estudos de língua inglesa e demonstram interesse em transmitir esse conhecimento para seus futuros alunos. Porém, muitos também se sentem insatisfeitos com seus próprios níveis de fluência, comparando-se a falantes nativos.

(...) os dois grupos demonstraram interesse em conscientizar seus futuros alunos acerca da pronúncia (...) afirmaram considerar o ensino de pronúncia importante para sua formação. Por outro lado, interpretamos de forma negativa a ampla insatisfação dos alunos em relação a sua pronúncia em língua inglesa, bem como o fato de acharem incomodo não terem a pronúncia semelhante á de um falante nativo (p. 46)

Alves (2016), por outro lado, traz sua pesquisa voltada á aquisição de uma segunda língua, apresentando aspectos de importância como, por exemplo, a consciência fonológica. A consciência fonológica é a habilidade de compreensão e manipulação, em seus níveis estruturais, dos sons de uma língua que o falante desenvolve depois de adquirir certo grau de fluência.

(...) a habilidade que o indivíduo possui de reconhecer e manipular os sons de uma língua é denominada consciência fonológica. Esse termo está relacionado entre outras áreas, ao ensino de línguas, sejam elas, materna ou estrangeira. Um indivíduo consciente fonologicamente é capaz de compreender que as palavras são formadas por partes que podem ser segmentadas e assim manipuladas, desenvolvendo habilidade como apagamento, inserção, troca de sílabas, etc.(ALVES, 2016. p. 17)

Outro aspecto tratado é a transferência fonológica, a transferência de certos aspectos da língua materna para a língua estrangeira como, por exemplo, a troca de som da fricativa interdental desvozeada /θ/ (popular som do “th”) no inglês por sons variados dependendo do contexto de uso, algo que comumente ocorre entre falantes brasileiros já que esse é um som que não existe na língua portuguesa. Para a pesquisadora, a transferência fonológica pode ser tanto positiva quanto negativa, como mostrado a seguir.

o processo de aquisição da L2, pelo modelo behaviorista-estrutural nos aponta a transferência como sendo algo positivo – em que duas línguas compartilham de determinados sistemas de regras semelhantes não acarretando em produções diferentes da almejada – e negativo – em que traços da L1 são transferidos para L2, tornando-a ininteligível (ALVES, 2016. p. 14)

Para saber como isso interfere no aprendizado, a pesquisadora estudou um grupo de 22 alunos de Ensino Médio. A pesquisa foi feita em 04 diferentes etapas, observando, nas duas primeiras etapas, se existe alguma interferência da língua portuguesa na escrita dos alunos na língua inglesa.

Na etapa seguinte, foi introduzido um som que não está presente na língua portuguesa para os alunos produzirem-no sem instrução alguma e, a seguir, foram feitas atividades de instrução para então eles produzirem o mesmo som novamente. Na etapa final foi pedido aos alunos que refletissem sobre a importância da fonética e consciência fonológica no processo de aprendizagem de língua estrangeira, como dito no fragmento abaixo.

Nosso corpus se deu a partir de uma turma de 22 alunos de 2º ano do Ensino Médio, em uma escola pública da cidade de Guarabira-PB.(...) O trabalho aconteceu em 04 etapas distintas. Na primeira e segunda etapa verificamos a maneira como os estudantes brasileiros tratam a escrita do inglês como L2 a fim de observar a interferência ou não da L1 (...). na terceira etapa, fizemos um trabalho de análise acústica, em que selecionamos um som que não faz parte do inventário fonológico do PB, a interdental desvozeada /θ/, para produção sem instrução, realização de atividades de instrução explícita e produção pós-instrução pelos alunos.(p. 29)

Os resultados mostram que a falta de desenvolvimento de habilidades orais prejudicam o processamento cognitivo do aluno, não desenvolvendo, em alguns casos, a consciência fonológica na língua alvo. Além disso, eles apresentam grande número de transferência de elementos da língua materna para a língua estrangeira,

chegando a comprometer os diálogos entre os participantes, como mostrado a seguir.

Pela escassez de contato com habilidades orais – percepção<->produção – o aluno compromete o processamento cognitivo em relação a questões fonético-fonológicas da L2. Este não desenvolve, por vezes, de modo satisfatório a CF do inventário fonêmico da L2. Há considerável transferência dos elementos da fala da L1 para a língua alvo que chegam muitas vezes a comprometer as trocas conversacionais pelos interlocutores. (p. 43)

Raimundo (2019) é outro autor que traz a transferência fonológica para o ensino da língua inglesa, porém seus estudos partem para vertente prosódica do ritmo da fala. Com base em Pike (1945 apud Raimundo, 2019), o autor apresenta duas classificações de ritmos, sendo eles “acentuais (*stress-timed*) e silábicas (*syllable-timed*)” (p. 11). Segundo ele, o português brasileiro está inserido na categoria silábica, onde os tempos de produção são semelhantes de acordo com as sílabas, enquanto a língua inglesa está na categoria acentual, onde as palavras apresentam ênfases nos pontos entre os acentos.

Para observar a ocorrência desses fenômenos, ele trabalhou com dois grupos, o grupo experimental, ou GE, composto por dois brasileiros falantes de língua inglesa, e o grupo de controle, GC, com um informante nativo da língua inglesa. Os dados foram coletados a partir da leitura de dez frases na língua inglesa por ambos os grupos.

Os resultados mostraram que os informantes brasileiros mantêm um ritmo mais próximo daquele usado na língua portuguesa, já que aspectos da língua materna são transferidos para a língua estrangeira. Vejamos isso a seguir

Naturalmente os falantes brasileiros de inglês como L2 tendem a manter um ritmo parecido com o do PB, pois, no processo de produção oral algumas características da L1 incidem sobre a L2. Desse modo, as sentenças possuem um padrão silábico notório. Contudo, ao fazer uma análise inicial foi percebido que não há uma diferença categórica entre a produção do informante norte americano e dos brasileiros (RAIMUNDO, 2019. p. 22)

Levando esses aspectos em consideração, uma pesquisa que contenha aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos é necessária para observar se o aluno de graduação em letras tem consciência de como a fonética está inserida em sua vida acadêmica.

A seguir, realizaremos o percurso metodológico da presente pesquisa.

#### 4 METODOLOGIA

Este trabalho é constituído de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo. A pesquisa foi feita com um grupo de 7 alunos matriculados no sétimo período do curso de letras-inglês no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Guarabira. A atuação ocorreu durante o período de recesso entre os semestres de 2019.2 e 2020.1.

Para a coleta de dados, optamos pela aplicação de um questionário de 6 perguntas (em português). A questão 1 é estritamente subjetiva e as demais contêm uma parte categórica (sim ou não) e subjetiva, relacionadas á importância que o estudo da fonética apresenta dentro do curso de letras, tanto para o graduando como um aluno quanto como um futuro professor de língua inglesa como mostra a figura 1.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO: LETRAS (Habilitação em Língua Inglesa)**

**PROJETO:** A fonética e sua importância no curso de letras

**GRADUANDO:** Michael Jordan Belo de Sousa

**PROF. ORIENTADOR:** Leônidas José da Silva Jr

**DATA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO:**

Idade:

1 O que você entende por fonética?

2 Como foi sua experiência durante seus estudos em fonética?

3 Os conhecimentos adquiridos na disciplina foram aplicados em outros componentes do curso?

4 Você acha que esses conhecimentos podem ser aplicados nas escolas?  
Justifique sua resposta

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

6 Você acha que o tempo que você teve com a disciplina foi suficiente?  
Justifique sua resposta

Figura 1 – Questionário aplicado durante a pesquisa

Todas as respostas foram coletadas individualmente e de forma escrita por meio de documentos no formato Word. Foram obtidas 42 respostas no total, as quais constituíram o corpus da pesquisa.

A análise desse corpus foi feita em 03 etapas. Na primeira etapa, o questionário foi enviado aos alunos para serem respondidos e enviados de volta, fazendo o uso do aplicativo *WhatsApp* como meio de contato. Para a segunda etapa, foram feitas transcrições e avaliações das respostas dos alunos participantes, seguindo a sequência das perguntas expressas no questionário, para a obtenção dos resultados qualitativos. Posteriormente, na terceira etapa, os valores absolutos foram convertidos em valores relativos, ou seja, em porcentagens, sendo apresentados em gráficos, sendo esses os resultados quantitativos.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, detalharemos cada uma das respostas aplicadas de nosso questionário (etapa qualitativa) e em seguida, os valores percentuais das respostas por categoria (etapa quantitativa).

### **5.1 O que é fonética**

A primeira pergunta feita aos informantes foi sobre o que eles entendem por fonética. A resposta mais comum foi sendo a fonética simplesmente como o estudo dos sons das línguas, como mostrado na figura 2:

1 O que você entende por fonética?

Entendo que se trata do estudos dos sons de determinada língua.

Figura 2 – Resposta do aluno 1 á primeira questão

Porém, outras respostas mais abrangentes surgiram. Uma delas tendo a fonética como uma área de estudos que considera a fala como um algo vivo e em constante mudança.

1 O que você entende por fonética?

Entendo como sendo um vasto campo de estudos, que preza pela língua como um mecanismo vivo, sempre mutável.

Figura 3 – Resposta do aluno 2 á primeira questão

Vemos ainda a fonética como o estudo do som e da sua produção, fazendo uso dos fonemas.

1 O que você entende por fonética?

O estudo das formas de reprodução sonora vocal e dos sons das palavras através dos fonemas.

Figura 4 – Resposta do aluno 3 á primeira questão

Respostas que apresentam a fonética como algo que não só estuda os sons, mas também a anatomia humana e a cultura em que o falante está inserido, dando maior importância ao falante e ao meio do que as demais respostas.

1 O que você entende por fonética?

É possível definir os estudos fonéticos como o estudo do ato de falar, dos órgãos da fala, da cultura, do próprio falante como um todo. Esses estudos servem para compreender como os indivíduos se comunicam entre si, as diferentes formas que o fazem e revelam a complexidade desse processo natural para nós.

Figura 5 – Resposta do aluno 4 á primeira questão

## 5.2 Experiência durante os estudos em fonética

Se tratando da experiência durante os estudos na área, as respostas dadas pelos alunos tomaram rumos diversificados. Sendo as respostas positivas ou negativas, cada um apresentou aspectos que os afetaram mais. No caso do exemplo a seguir, o aluno relata ter sido uma boa experiência pelo fato de ele ter adquirido mais conhecimento, apesar de acreditar que ainda há mais a aprender.

2 Como foi sua experiência durante seus estudos em fonética?

Foi uma boa experiência, consegui aprender bastante coisa, embora sinta que ainda tenho muito que aprender nessa área.

Figura 6 – Resposta do aluno 1 à segunda questão

Outro desses aspectos foi, como mostrado a seguir, a possibilidade de aprender sobre as possíveis diferenças em pronúncia e sotaques assim como as semelhanças, além de perceber a importância da pronúncia e da fonética. Relata, também, que as duas disciplinas de fonética na universidade foram o seu primeiro contato com a mesma.

2 Como foi sua experiência durante seus estudos em fonética?

R.: Foram através das duas cadeiras ofertadas pela Universidade que tive o primeiro contato com o estudo dos sons das palavras e junto a isso poder perceber a importância da aprendizagem da forma correta sobre pronúncia e sotaque. Sendo assim, foi ótima a experiência de poder ver as diferenças e ao mesmo tempo as semelhanças nas diferentes regiões, contemplando a oralidade.

Figura 7 – Resposta do aluno 5 à segunda questão

Porém, nem todos os alunos apresentaram boas experiências com as disciplinas. Alguns alegam não terem tido bom aproveitamento por diferentes motivos. Um deles, a falta de interesse, por parte do próprio aluno, no assunto que foi dado.

conteúdo da disciplina, dando exemplos práticos. Com relação à própria disciplina, posso categorizar minha experiência como regular, embora deva admitir que meu conhecimento na área de fonética seja muito superficial, tendo em vista minha falta de oportunidade e vontade de me aprofundar nessa disciplina.

Figura 8 – Resposta do aluno 4 à questão 2

### 5.3 Aplicação dos conhecimentos na universidade

A pergunta seguinte se refere à aplicação do assunto estudado em outras disciplinas durante o curso. Em sua grande maioria, o grupo de alunos respondeu

que sim, os conhecimentos adquiridos em fonética tiveram aplicação em outras áreas.

Um exemplo disso é a resposta a seguir, que relata ter usado a fonética em disciplinas voltadas à língua inglesa e até mesmo durante o estágio, que é o momento em que os estudantes têm a chance de atuar na área de seu curso por certo período de tempo.

3 Os conhecimentos adquiridos na disciplina foram aplicados em outros componentes do curso?

Sim, principalmente nas disciplinas que tinham a língua inglesa como componente curricular, nas outras disciplinas ela ajudou na compreensão quando as aulas eram ministradas em inglês. Também foi importante para as disciplinas voltadas para o ensino e as disciplinas de estágio, uma vez que ela dá uma boa base para o ensino da língua inglesa.

Figura 9 – Resposta do aluno 1 à terceira questão

Outra disciplina que necessitou a aplicação da fonética foi a linguística, apesar de eles terem estudado a linguística antes da fonética, com foco na língua portuguesa.

3 Os conhecimentos adquiridos na disciplina foram aplicados em outros componentes do curso?

Sim, durante as disciplinas de inglês em seus diferentes níveis. Além disso, o conhecimento a respeito da fonética nos foi cobrado bem antes de pagamos à disciplina, durante as aulas de linguística I e II, entretanto, nessas disciplinas o conhecimento exigido estava voltado à fonética da língua portuguesa.

Figura 10 – Resposta do aluno 4 à terceira questão

Apenas um aluno relatou não ter ocorrido aplicação do assunto em nenhuma outra disciplina do curso, tendo usado o conhecimento apenas nas disciplinas de fonética I e II.

3 Os conhecimentos adquiridos na disciplina foram aplicados em outros componentes do curso?

Não, apenas em Fonética I e II.

Figura 11 – Resposta do aluno 3 á terceira questão

#### 5.4 Aplicação dos conhecimentos nas escolas

A quarta pergunta, os alunos foram questionados sobre a possibilidade do uso da fonética em aulas de línguas no espaço escolar. Nessa parte da pesquisa, todos os participantes concordaram que a fonética deve ser utilizada em sala de aula, diferenciando-se apenas as suas justificativas.

Um dos motivos é, segundo os alunos, que o ensino da fonética facilita a compreensão do estudante, tanto da fala quanto da língua, sendo necessário desde os primeiros contatos com a língua alvo.

4 Você acha que esses conhecimentos podem ser aplicados nas escolas?  
Justifique sua resposta

Sim. Através do estudo da fonética, pode se tornar mais simples para os alunos a compreensão da fala e de outra língua, principalmente se o método fonético for utilizado desde o início dos estudos.

Figura 12 – Resposta do aluno 3 á quarta questão

Outro motivo mostrado pelos alunos é o fato dos estudantes não saberem a forma “correta” de se falar em uma língua estrangeira, fato esse que acaba se tornando um dos maiores obstáculos durante seus estudos.

4 Você acha que esses conhecimentos podem ser aplicados nas escolas?  
Justifique sua resposta

R.: Sim, pois é fundamental que os alunos iniciem a aprendizagem do segundo idioma a partir do conhecimento dos sons das letras, para que dessa forma possam identificar e pronunciar de forma correta e fazer estudos sobre as diferenças regionais no sotaque.

Figura 13 – Resposta do aluno 5 á quarta questão

Esse fato também causa outro problema para os estudantes de línguas. Segundo os informantes, é comum os alunos sentirem-se frustrados por não saberem a forma correta de usar a língua, conseqüentemente sentindo grande timidez em praticarem as habilidades básicas da comunicação, sendo elas a fala, a leitura, a escrita e a habilidade de audição, por medo de cometerem erros e serem ridicularizados pelos colegas de classe, fazendo com que eles passem a sentir vergonha de usarem a língua em público.

4 Você acha que esses conhecimentos podem ser aplicados nas escolas?  
Justifique sua resposta

Sim. Pela pouca experiência que tenho em sala de aula, é notável que os alunos se sentem frustrados por não saberem como pronunciar as palavras no idioma alvo, e por conseqüência se sentem constrangidos em praticar as habilidades de *reading* e *speaking* por medo de errar. Dessa forma, acredito que o ensino da fonética, dos sons, das diferentes formas de pronunciar as palavras, e da própria cultura dos falantes se faz necessário tanto para conscientizar os alunos sobre os diferentes sotaques, para que assim eles percam o preconceito gerado pela ideia de que devemos falar como nativos da língua, e a todo custo abandonar nosso próprio sotaque, além de ser importante para tornar o ensino voltado a prática do uso da língua através do *speaking*, tornando assim os aprendizes capazes de interagir por meio da língua estrangeira.

Figura 14 – Resposta do aluno 4 á quarta questão

A questão 5 fará parte da seção 5.4 visto que a referida pergunta serve como um complemento para a questão 4 como mostram as figuras de 15 a 19 uma vez que foi questionado se os entrevistados pretendem usar a fonética em seus futuros como professores. A maior parte dos alunos afirmou que pretendem usá-la, dando justificativas diversas, como, por exemplo, na resposta a seguir, onde o aluno diz pretender fazer o uso da fonética por ela ser de grande importância principalmente nos primeiros anos de estudo, uma justificativa que já havia aparecido na pergunta anterior.

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

Sim. A Fonética pode ser de grande importância no ensino de língua estrangeira, ainda mais se iniciada desde os primeiros anos de estudo.

Figura 15 – resposta do aluno 3 á quinta questão

Outros alunos dizem pretender fazer um uso mais superficial do assunto, pelo fato do mesmo ser um tema muito complexo, o que pode trazer dificuldades, como a manutenção da atenção e interesse dos estudantes, durante estudos mais aprofundados.

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

Sim, mas de forma superficial. Por ser um campo teórico altamente especializado, torna-se um desafio atrair a completa atenção dos estudantes.

Figura 16 – resposta do aluno 2 á quinta questão

Um dos entrevistados até mesmo sugere uma ideia de técnica de ensino, tirada de atividades feitas durante as disciplinas de fonética, onde os alunos montaram uma tabela com os fonemas e, posteriormente, incluíram explicações acerca de separações silábicas.

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

Sim, como disse anteriormente, acredito que o ensino de fonética deve ser incluído nas práticas de ensino. Quando cursamos essa disciplina pudemos ter uma ideia de como fazer isso, ao produzir uma tabela de símbolos fonéticos e ao ministrar uma oficina de divisão silábica em língua inglesa.

Figura 17 – Resposta do aluno 1 á quinta questão

Porém, nem todos concordam com isso. Um dos alunos não está certo se isso é algo viável, já que acredita que seus conhecimentos limitados na área podem causar ainda mais dificuldades para os estudantes que ficarem aos seus cuidados, pretendendo, primeiro, buscar mais conhecimento antes de usá-los.

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

Talvez. Eu pretendo buscar conhecer mais a respeito dessa área de estudos, e acredito que com o evoluir dos meus estudos, os conhecimentos aprendidos podem acabar sendo utilizados em sala de aula.

Figura 18 – Resposta do aluno 4 á quinta questão

Outro alunos que discordou dos demais relata que essa não é a área em que ele pretende se especializar, logo, acredita que suas aulas acabariam se tornando cansativas e chatas. Diz, também, não conhecer bons métodos de ensino que incluam a fonética.

5 Você pretende utilizar esses estudos em seu futuro como professor (a)?  
justifique sua resposta

Não sei ao certo, mas provavelmente não. Por não ser a área que escolhi focar durante minha vida acadêmica, sinto que se for ousar colocar a fonética em minhas aulas, talvez a tornaria uma aula cansativa e chata, por não conhecer os melhores métodos de trabalhá-las.

Figura 19 – Resposta do aluno 6 á quinta questão

### **5.5 Tempo de experiência com a disciplina**

Por fim, tem-se a sexta questão. Dessa vez foi perguntado aos alunos se o tempo que lhes foi disponibilizado para estudar a disciplina foi suficiente. Nessa pergunta, todas as respostas concordam em relação ao tempo. O exemplo a seguir mostra que a carga horária é considerada insuficiente, possibilitando apenas os estudos de conhecimentos básicos.

6 Você acha que o tempo que você teve com a disciplina foi suficiente?  
Justifique sua resposta

Não. Considerando a importância do componente curricular, a carga horária torna-se insuficiente para estudar tudo o que é necessário, fazendo com que compreendamos apenas o básico.

Figura 20 – Resposta do aluno 3 á sexta questão

Outros alunos concordaram com essa afirmação, como o mostrado a seguir, dizendo que a fonética é uma área que seria mais proveitosa caso o curso ofertasse mais disciplinas, sejam elas obrigatórias, eletivas, oficinas ou extensões.

6 Você acha que o tempo que você teve com a disciplina foi suficiente?  
Justifique sua resposta

R.: Não, pois o estudo sobre a fonética é algo amplo que seria mais proveitoso se houvesse mais disciplinas que abordassem esse conteúdo.

Figura 21 – Resposta do aluno 5 á sexta questão

Afirmaram, também, que, além de ter sido o primeiro contato e ter possuído um tempo muito curto, a disciplina coincidiu com um momento muito agitado.

6 Você acha que o tempo que você teve com a disciplina foi suficiente?  
Justifique sua resposta

Não. Tive contato com essa disciplina durante um semestre, ou seja, foram apenas dois períodos, e além disso, foram períodos bem agitados devido a correria do próprio professor da disciplina, o que se torna algo compreensível, porém despertei o interesse sozinha com pesquisas e os livros que o professor disponibilizava. As aulas e a metodologia aplicada em sala também fez com que eu buscasse saber mais sobre a fonética. Mas, de qualquer forma, o tempo durante os estudos na disciplina, não foi suficiente para mim.

Figura 22 – resposta do aluno 7 á sexta questão

A resposta anterior mostra, também, que, apesar dos problemas relatados, foi possível desenvolver o interesse pela disciplina. Isso ocorreu graças ao contato com materiais abordando o assunto e á metodologia usada durante as aulas.

Além disso, como no exemplo anterior, alguns relataram que houve uma deficiência relacionada a professores, não havendo a disponibilidade de tempo e de professores suficientes para assumir as disciplinas.

6 Você acha que o tempo que você teve com a disciplina foi suficiente?  
Justifique sua resposta

Não posso responder isso com uma certeza, pois sinto que não tive a carga horária completa de fonética, pois durante o curso houve uma deficiência com professores desse componente curricular em específico, porém se tivesse tido todas as semanas de aula que deveria ter tido, acredito que a carga horária teria sido suficiente sim.

Figura 23 – Resposta do aluno 6 à sexta questão

Após detalharmos cada uma das questões abordadas em questionário, apresentaremos no gráfico 1 os dados quantitativos que foram adquiridos ao convertermos os valores absolutos (número de respostas dadas em cada questão) em valores relativos (% dos valores absolutos).

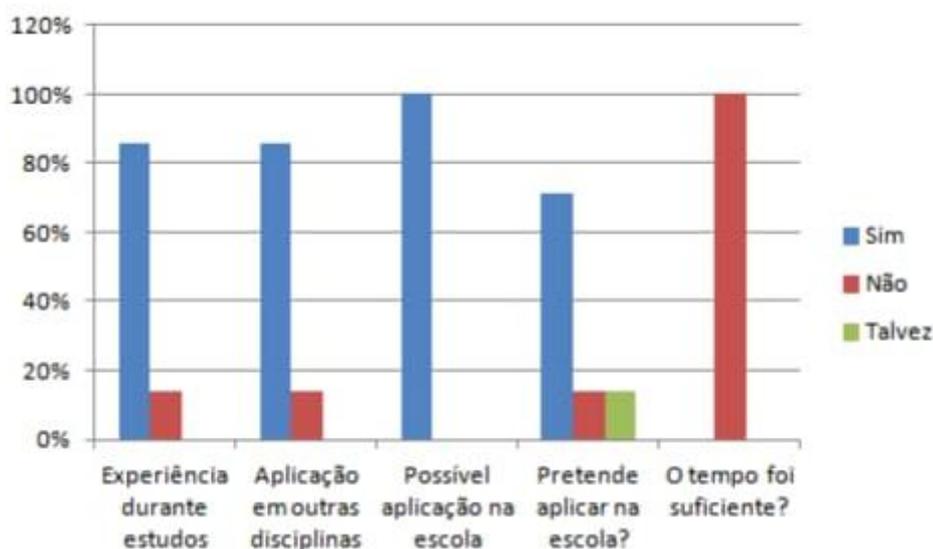


Gráfico 1 – Porcentagens das respostas das questões de 2 a 6

Os resultados, ainda que de modo preliminar, apontam para um conhecimento básico, por parte dos alunos, ao que se refere à fonética. Isso se dá pelo fato de que o curso de graduação é, muitas vezes, o primeiro contato dos alunos com a mesma. Além disso, ocorreram relatos consideráveis sobre falta de tempo ou professores suficientes para as aulas serem ministradas de forma efetiva.

O gráfico mostra que os alunos reconhecem a presença da fonética em diversas disciplinas dentro do curso, com 86% deles afirmando que ela foi usada

fora da própria disciplina. Além disso, 100% dos alunos relatam que a disciplina também pode ser aplicada nas escolas, e 71% afirmaram pretenderem por a fonética em prática durante o ensino, com apenas 14,5% dizendo não ser capaz de usá-la e 14,5% ainda em dúvida. Outro fato que os resultados mostram é que 100% dos alunos afirmam não haver tempo o suficiente para a disciplina.

Os resultados apontam para uma carência no que se refere ao número de docentes para ministrarem a disciplina, além de tempo insuficiente para estudos mais aprofundados. No entanto, ainda é muito cedo para tomarmos decisões definitivas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se o que foi exposto no capítulo teórico, a fonética possui um papel de grande importância no ensino de língua, aprimorando o processo de ensino através da pronúncia e da consciência fonológica, sendo assim, extremamente necessária durante a graduação, já que é comum não haver o contato com essa área dentro do contexto escolar.

No que se refere às perguntas norteadoras apresentadas em nossa introdução, os resultados da pesquisa mostram que a fonética, além de dar suporte no aprendizado e aprimoramento do inglês dos participantes, é também usada fora de sua própria disciplina, como, por exemplo, nas disciplinas de língua inglesa e linguística, ou até mesmo em literatura, respondendo, assim, quão presente a disciplina se mostra dentro dos cursos de letras.

Já para nossa segunda pergunta, o trabalho aponta que o conhecimento da fonética modificou o ponto de vista dos estudantes quanto ao ensino da língua. Todos os estudantes passaram a considerar sua presença em sala de aula de extrema importância, passando a pretender fazer o uso da mesma.

Quanto à realidade da disciplina, esses resultados sugerem que o tempo e o número de professores disponíveis para a disciplina não é o suficiente para o aprofundamento na área, apresentando a necessidade de aumento em ambos. Além disso, existe a necessidade de novas oportunidades para o estudo da fonética, como, por exemplo, oficinas, grupos de pesquisa, extensões, entre outros.

Esperamos, por meio dessa pesquisa, auxiliar os cursos de letras, não só da UEPB, mas também em qualquer local, a crescer e evoluir, de forma que novos

estudos relevantes na área da fonética e fonologia passem a surgir com mais frequência.

Porém, como dito anteriormente, essa foi apenas um pesquisa preliminar. Os resultados aqui apresentados não são suficientes para um solução cabível, tendo-se a necessidade de continuação e expansão da pesquisa para melhores resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Anilda Costa. **A importância da consciência fonológica na aquisição do inglês como segunda língua.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

CARVALHO, Lucirene da Silva. **O ensino de fonética e fonologia no curso de letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.** Uberlândia: EDUFU, 2012.

LINTUNEN, Pekka; MÄKILÄHDE, Aleks. **More training needed, but will it make me less confident? A learner perspective on English pronunciation.** In: Proceedings of 4th International Conference on English Pronunciation: Issues & Practices. Prague, 2015. P. 91-94

RAIMUNDO, Klécio de Assis. **A relação silábico-acental no ritmo da fala por falantes brasileiros de inglês como L2** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

SILVA, Maria Gleyce Kelly Oliveira da. **O ensino de pronúncia no curso de letras- inglês: realidade e novas prespectivas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.

SILVA JR, Leônidas José da. **A importância da pronúncia no curso de letras: um enfoque na oralidade.** In: IV Congresso Nacional da Educação. João Pessoa, Ed. Realize, 2017.

## AGRADECIMENTOS

A Vanusa Belo de Sousa, minha mãe, por ter estado sempre ao meu lado, seja em momentos bons ou ruins, e por ter me transformado em quem eu sou hoje, DEDICO

A João Antônio da Silva, meu pai, por todo o apoio dado, seja na minha educação ou na minha vida pessoal, e por sempre estar pronto para me ajudar com o que for necessário, sem medir esforços, DEDICO

A Cláudia Janaína Borges, companheira de minha mãe e minha amiga, por ter entrado em novas vidas trazendo inúmeras mudanças para melhor, tornando tudo mais aproveitável, DEDICO

A Dalva Araújo da Silva, esposa de meu pai e minha segunda mãe, que sempre demonstrou preocupação quanto á minha educação e bem-estar, além de ainda hoje me tratar tão bem quanto um de seus próprios filhos, mesmo não havendo nenhuma relação sanguínea entre nós, DEDICO

A Júlio Cesar Nunes da Silva, meu irmão, por toda a ajuda que me ofereceu durante minha jornada, DEDICO.

A Leônidas José da Silva Junior, professor da Universidade Estadual da Paraíba e meu orientador, por toda a atenção e orientação dada durante a criação deste trabalho, DEDICO

A William Sampaio Lima de Sousa e aos demais membros do departamento de Letras do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, por terem disponibilizado seu tempo para responder ás minhas dúvidas e resolver os problemas que surgiram ao decorrer do curso, DEDICO

A todos os professores que fizeram parte de minha trajetória durante a graduação, que proporcionaram uma bagagem inimaginável de conhecimento, DEDICO.

À UEPB e ao CNPq, pelo período em que atuei como bolsista no Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB/CNPq), que, apesar de curto, proporcionou experiências que não têm preço, DEDICO

A Lucas Matheus de Lima Medeiros, meu melhor amigo, e a todos os meus amigos que não foram mencionados, pelo apoio em todos os momentos difíceis pelos que passei, DEDICO